



LUDOTERAPIA EM UM CASO DE ADOÇÃO

Mariana Ferreira Caracho¹; Ana Celina Pires De Campos Guimaraes².

¹Graduanda do curso de Psicologia; Centro de Ciências Humanas, Universidade do Sagrado Coração, Bauru, maricaracho@gmail.com

²Docente do curso de Psicologia, Centro de Ciências Humanas, Universidade do Sagrado Coração, Bauru, acpc.guima@bol.com.br

Este trabalho descreve a prática clínica na abordagem psicanalítica realizada no estágio de Processos Clínicos I e II, no curso de Psicologia da Universidade do Sagrado Coração. Teve como objetivo oferecer psicoterapia psicanalítica, para uma criança de 9 anos, a qual foi adotada aos 4 anos, já trazendo uma história de muitos abandonos e rejeições. Segundo o relato da mãe adotiva, as queixas principais referiram-se à agressividade, hiperatividade e ao hábito de comer objetos, além do medo, como queixa secundária. Foram realizadas, em sala de ludoterapia, 24 sessões de atendimento, com duração de cinquenta minutos cada e com frequência semanal. Os atendimentos ocorreram a partir do método psicanalítico da transferência e contratransferência e das regras técnicas. Considerando que o inconsciente deseja ser escutado, através da escuta psicanalítica e da associação livre do paciente abriu-se novas perspectivas de apreensão do sofrimento e emersão dos conflitos inconscientes. As sessões de ludoterapia objetivaram a elaboração dos fatos traumáticos do paciente. Durante as sessões, ao brincar, o paciente projetava conteúdos inconscientes, que foram introjetados através de suas vivências na sala de ludoterapia. O material emergente foi referente a questões ligadas à alimentação, limpeza, organização, competição. Demonstrou muita dificuldade em lidar com perda durante o jogo, inibição e agressividade, as quais se repetiram nos atendimentos. Nesse sentido, pode-se considerar que o jogo para o paciente não representa apenas um jogo, mas sim, tocar em seus traumas e suas dores passadas sobre suas perdas. As observações e interpretações foram possíveis devido à utilização das regras técnicas da Psicanálise condizentes à preservação do *setting*, abstinência, neutralidade, atenção flutuante, amor à verdade, além da escuta-transferencial. Os resultados obtidos no decorrer do processo demonstraram alguns progressos, visto que, o paciente passou a permanecer sentado e mais concentrado na sala de aula, a lidar melhor com a perda nos jogos, deixando também de agredir os amigos e a professora. Considera-se que o processo psicoterápico tem auxiliado na busca da elaboração de suas dores e o acolhimento promovido pelo *setting* terapêutico, a transformar suas emoções brutas em elementos pensáveis, através da transferência e da contratransferência.

Palavras-chave: Psicoterapia psicanalítica. Ludoterapia. Adoção.